

Impacto do perfil dos professores no desempenho acadêmico: Uma análise dos cursos de Ciências Contábeis nas Universidades Federais brasileiras

Resumo:

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o ensino na Contabilidade visando sua qualidade, a capacitação dos docentes e identificação de erros para aperfeiçoar a educação. O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito do perfil dos professores dos cursos de ciências contábeis das Universidades Federais brasileiras sobre a nota do último exame nacional de desempenho de estudantes (ENADE) realizado em 2012. Para concretizar esta pesquisa, foram coletadas as notas médias atribuídas aos cursos de ciências contábeis das universidades analisadas e confrontadas, por meio de um modelo de regressão, com o perfil verificado no currículo *Lattes* dos docentes dessas instituições. Foram analisadas 62 Universidades Federais, conforme indicação no *website* do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Destas apenas 38 apresentaram informações sobre a composição detalhada a respeito do corpo docente, as quais foram incluídas nesta pesquisa. Ademais, avaliou-se 634 currículos dos docentes, além das informações sobre formação, bem como sobre a experiência destes no ensino e pesquisa e, também, suas trajetórias acadêmicas. Os resultados encontrados demonstram uma influência significativa no fato de a formação inicial do professor ser na área do curso de ciências contábeis, em relação à nota média do ENADE, e notas superiores nas instituições com predominância de doutores, em relação à quantidade de especialistas.

Palavras-Chave: Ciências Contábeis, Perfil dos Docentes, Currículos *Lattes*, ENADE.

1. INTRODUÇÃO

O ensino superior enfrenta mudanças e desafios cada vez maiores. Na área da contabilidade não é diferente, especialmente na questão da qualidade do ensino. Pesquisas são realizadas a fim de se obter maiores detalhes a respeito da profissão de professor. O estudioso Borges (2000) destaca a relevância das melhorias na qualidade de ensino e para que isto ocorra é necessário uma renovação nas grades curriculares para satisfazer a demanda do mercado. Já Nossa (1999) conclui que um dos problemas da educação contábil, no Brasil, é a má formação dos professores, pois ela, além de inadequada, é desatualizada. Assim, os questionamentos a respeito da qualidade de ensino começam a ganhar um contorno mais definido e as avaliações acerca da educação podem ajudar a pontuar as dificuldades e melhorá-las. O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), por exemplo, é uma avaliação que auxilia no aperfeiçoamento do ensino, pois, por meio dos resultados, é possível conceituar o desempenho das Instituições de Ensino Superior (IES).

Ademais, conforme salienta Diniz (1982), avaliação é “assegurar o domínio da aprendizagem; demonstrar os efeitos da metodologia empregada no processo ensino-aprendizagem; analisar os objetivos de ensino; revelar consequências da atuação do professor e fornecer dados para avaliar a eficácia do currículo escolar”. Isto posto, fica claro que por meio da atuação do professor em sala de aula consegue-se mensurar os resultados dos alunos. Por isso a necessidade de entender e avaliar melhor o perfil do docente. Para aprimorar a análise sobre as características dos mestres, Tardif e Raymond (2000) realizaram um estudo a respeito dos saberes e dos atributos dos professores e concluíram que estes advêm da formação acadêmica, experiências profissionais, programas específicos na área, pesquisas, livros didáticos. Assim, quanto maior for o nível de conhecimento do profissional da educação, melhor o seu desempenho com um resultado positivo que reflete em bons resultados obtidos pelos alunos.

No contexto do curso de Ciências Contábeis, com as novidades e expansão da área, é importante conhecer o perfil do docente a fim de compreender com maior profundidade quais as consequências que isso pode desencadear nos discentes. Todavia, não é preciso grandes investigações para saber que há necessidade de o professor se aprimorar em seus estudos com o intuito de corresponder à grande demanda do mercado educacional (ARAUJO; SANTANA, 2008), haja vista que há um despreparo significativo do corpo docente. Essa ideia é corroborada por Iudícibus e Marion (1986) que apontam a má formação acadêmica como um dos fatores que mais contribui para as deficiências no ensino da Contabilidade. Outro ponto negativo, Segundo Laffin (2002), são as questões didático-pedagógicas e a conciliação entre a teoria e a prática, que não são vistas com a devida importância nessa área de ensino. Isso certamente contribui para um ensino/aprendizado ineficientes.

Diante dos tópicos supracitados, surge a seguinte indagação: *Qual é a relação entre o perfil dos professores, vinculados aos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras, e a nota do ENADE atribuída aos cursos em que eles atuam?* Frente a tais considerações, este artigo se propõe a elucidar essa questão. Ele também pretende analisar e classificar o perfil dos professores dos cursos de Contabilidade de várias universidades encontradas em diferentes regiões do país, elencar as notas do ENADE 2012 e, assim, comparar este perfil com as notas obtidas por eles no ENADE de 2012.

Vale ressaltar que a motivação precípua deste trabalho foi contribuir com pesquisas que investigam o desempenho dos discentes e docentes das universidades públicas. A elaboração do artigo apoiou-se no arsenal de produção e resultado dos alunos das instituições federais no referido exame. Ademais, há uma segunda motivação, esta consiste em complementar as pesquisas já realizadas sobre informações que identificam o perfil dos professores do referido curso. Dessa forma, acredita-se colaborar para que estes profissionais

atendam satisfatoriamente às necessidades de uma boa formação de profissionais contadores. Além disso, Santana (2009) defende a ideia de que trabalhos que avaliam o professor de Contabilidade favorecem o confronto da teoria com a realidade e, ainda, consideram a possibilidade de mudanças na formação do corpo docente.

Outrossim, este trabalho também se justifica por colaborar com a qualidade do ensino, isso será realizado por meio da identificação das variáveis contidas nos currículos *Lattes* dos docentes e será verificado se elas podem interferir nos resultados dos discentes no Exame Nacional. Destarte, não há dúvida de que esta é uma proposta original, se for considerado que a maioria dos estudos com base no ENADE desnuda um parecer voltado para o aluno e não para o professor. Lemos e Miranda (2014) defendem que o bom desempenho dos alunos é consequência direta da formação de professores mais qualificados e que esse resultado pode ser obtido por meio de estratégias de ensino que influenciam no resultado final. Questões como estas auxiliam para que as instituições de ensino percebam mais facilmente o quanto a qualidade dos discentes pode colaborar com o progresso do ensino superior (ARAUJO, CAMARGOS e CAMARGOS, 2011, *apud*, LEMOS, MIRANDA, 2014).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Trabalhos Anteriores

Na pesquisa realizada por Venturini, Pereira, Beltrame e Nigel (2008), houve uma proposta de examinar o perfil dos docentes de todos os programas de pós-graduação em Contabilidade. O método de pesquisa utilizado foi o bibliométrico, que consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar o curso da comunicação escrita de uma determinada disciplina. Cabe citar que foram avaliados 229 docentes ativos em pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade e que tinham currículo *Lattes* para que fosse possível a coleta de dados entre 2004 e 2006. Importa citar, também, que os principais resultados do estudo se referem ao perfil dos professores participantes dos programas de pós-graduação. Assim, verificou-se que muitos destes profissionais não dão ênfase aos trabalhos de iniciação científica tampouco de especializações; o que se percebe é uma limitação às orientações para trabalhos de conclusão da graduação e do mestrado. Por fim, a pesquisa verificou que a pós-graduação em contabilidade, principalmente na USP/SP, está proporcionando impactos positivos na sociedade científica o que a faz firmar-se como uma área independente, todavia, ainda carente de bons profissionais. Quanto à publicação, concluiu-se que os docentes têm apresentado maior participação e buscam publicar suas dissertações, porém com pouca expressão em publicações internacionais. A pesquisa também apurou haver pouca participação feminina nesta área, embora as que existem tenham grande representatividade. Outro fator relevante é o número significativo de participantes desses programas nas regiões Sudeste e Sul e a pouca representatividade nas regiões Centro-oeste e Norte. Por conseguinte, percebe-se uma maior concentração de programas de pós-graduação em Ciências Contábeis em regiões mais desenvolvidas. Conclui-se, assim, que há uma política governamental ineficiente para igualar todas as regiões para que haja mais desenvolvimento educacional.

Interessa citar, ainda, uma pesquisa realizada por Miranda (2011) que buscou investigar se há uma relação intrínseca entre o desempenho do discente e a qualificação do docente. O autor partiu dos resultados obtidos no exame de Suficiência promovido pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e considerados negativos, além, é claro, do resultado do ENADE. A pesquisa ainda examinou minuciosamente a qualificação acadêmica, profissional e pedagógica dos professores. Para isso, foram consideradas as qualificações docentes que, posteriormente, foram submetidas à apreciação de uma comissão especialista

por meio da técnica *Delphi*. Ainda foi realizado um questionário com base nesses fatores e aplicado aos gestores de 218 instituições de ensino superior com cursos de Ciências Contábeis. O desempenho dos alunos foi mensurado por meio do resultado do ENADE (2009) e teve como conclusão a seguinte estatística: 7% do quadro de professores das IES pesquisadas possuem título de doutor, 14% possuem publicações com conceitos *Qualis/CAPES* A1, A2, B1 ou B2, 1% dos docentes tem credenciais internacionais e 5% possuem credencial de auditor na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Outra consideração da pesquisa de Miranda (2011) é a conclusão de que a região Sul apresenta as maiores médias de resultados no ENADE e as maiores médias das qualificações acadêmica, profissional e pedagógica dos docentes. A região Sudeste apresenta a segunda maior média no ENADE e a segunda maior média referente às qualificações acadêmicas e profissionais dos professores. A região Norte obteve as menores médias relativas ao ENADE e à qualificação acadêmica. As qualificações profissionais e pedagógicas não tiveram relação com o resultado do ENADE dos alunos. Outro resultado da pesquisa foi que a qualificação pedagógica e a acadêmica estão interligadas, e que o índice da qualificação acadêmica nas instituições públicas de ensino superior é significativamente maior que nas instituições de ensino superior privadas. Miranda (2011) conclui sua pesquisa e deixa explícito a necessidade de ampliar os programas de *stricto sensu* em Ciências Contábeis. Para isso é necessário que o curso tenha mais apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como do Ministério da Educação, especialmente nas universidades privadas, para culminar em melhor qualificação dos docentes de contabilidade e, conseqüentemente, em resultados positivos dos alunos.

Existe, ainda, a análise comparativa de Rocha, Junior e Correa (2012). Estes realizaram pesquisa de cunho comparativo entre o desempenho do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC), no ENADE de 2006, e as demais Instituições de Ensino Superior, o objetivo era auferir informações para melhorar os cursos. Os resultados obtidos, no quesito formação geral e específica, foram: os alunos do curso de Ciências Contábeis da referida universidade conseguiram melhorar seu desempenho no ENADE. Com isso, verifica-se a excelência na qualidade do ensino dessa instituição. Entretanto, se comparar o resultado das notas dos alunos no ENADE da UFC com o das melhores IES, percebe-se que ainda é preciso melhorar a questão da formação geral e específica. Rocha, Junior e Correa (2012) observam que os discentes da UFC precisam aprimorar as habilidades de analisar tabelas, bem como aprofundar seus conhecimentos nas matérias de Análise de Custos, Teoria da Contabilidade e Sistemas e Tecnologias de Informação. Porém, apresentaram desempenho satisfatório em leitura e interpretação de textos em Escrituração/Elaboração de Demonstrações Contábeis e Legislação. O referido estudo possui metodologia considerada exploratória e descritiva. Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa (uso de técnicas estatísticas como média aritmética, desvio-padrão e variações) e qualitativa.

Mais recentemente, Lemos e Miranda (2014) buscaram identificar, entre as variáveis analisadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o que poderia influenciar no desempenho acadêmico dos discentes. O estudo analisou os cursos de Ciências Contábeis que obtiveram conceito 1 e 2 versus 4 e 5 no ENADE nos anos 2009 e 2012. A metodologia da pesquisa foi de caráter descritivo, de natureza quantitativa e, para coleta de dados, método documental. As variáveis usadas na pesquisa foram: número de concluinte participante no ENADE, nota dos ingressantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), escolaridade dos pais, nota infraestrutura, nota organização didático-pedagógica, quantidades de doutores, quantidade de mestres, quantidade de professores com regime de trabalho. Como primeiro resultado, observou-se que o nível de escolaridade dos pais não influencia no desempenho no ENADE. Outro resultado percebido foi o quão

importante é um bom preparo dos alunos, nos ensinos fundamental e médio, para que se tenha um desempenho eficaz quando estes pleitearem ingressar em uma universidade pública. Outrossim, a pesquisa identificou, também, que os discentes das universidades são mais preparados que os das faculdades. Possivelmente, isso se justifica por haver mais produção científica entre as universidades, não obstante, o estudo evidenciou que os alunos das instituições públicas apresentam melhor desempenho que os das instituições privadas. Isso, provavelmente, se justifica pela maior dificuldade de se ingressar nas entidades públicas, o que faz com que haja uma melhor seleção de alunos. Por fim, a pesquisa de Lemos e Miranda (2014) tenta provar as variáveis analisadas e seus resultados para a possível melhoria das instituições com conceitos 1 e 2 no ENADE.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população do estudo, total de seiscentos e trinta e quatro, são professores do curso de Ciências Contábeis das universidades federais. Os procedimentos técnicos de pesquisa foram desenvolvidos em cinco partes: pesquisa das universidades federais brasileiras, pesquisa da lista dos docentes, análise dos currículos *Lattes*, pesquisa dos resultados obtidos no ENADE 2012 e, por fim, a associação entre os resultados. Ademais, para obtenção do quantitativo de instituições federais, realizou-se consulta ao sítio eletrônico do Ministério da Educação e Cultura. O resultado foi uma lista de trinta e oito universidades. Segue a lista das universidades:

Quadro 1 – Universidades federais do Brasil participantes da pesquisa

Região	UF	Instituição Nome	Sigla	Campus	Quant.
Centro-oeste	DF	Universidade de Brasília	UnB	Darcy Ribeiro	38
	GO	Univ. Federal de Goiás	UFG	Goiânia	17
	MS	Univ. Fed. Da Grande Dourados	UFGD	Dourados	10
	MS	Univ. Fed. De Mato Grosso do Sul	UFMS	Três lagoas	15
				Pantanal	5
	MT	Univ. Fed. De Mato Grosso	UFMT	Cuiabá Rondonópolis	12
		5 instituições		7 campi	97
Norte	AM	Univ. Fed. Do Amazonas	UFAM	Campus Univers. De Manaus	3
	PA	Univ. Fed. Do Pará	UFPA	Abaetetuba José da Silveira Netto Campus de Capanema Campus de Marabá Polo UAB Parauapebas	NE
	RO			Campus de Cacoal Unidade Sede Porto Velho Univ. de Vilhena	NE
	RR	Univ. Fed. De Roraima	UFRR	Campus Paricarana	12
	TO	Fundação Univ. Fed. De Tocantins	UFT	Palmas	21
		5 instituições		11 campi	44

Continua...

Quadro 1 - Universidades federais do Brasil participantes da pesquisa

Conclui

Nordeste	AL	Univ. Fed. de Alagoas	UFAL	Campus A. C. Simões Campus do Sertão Unidade Educativa de Santana do Ipanema	16 NE
	BA	Univ. Fed. da Bahia	UFBA	Univers. Da Praça da Piedade	25
	CE	Univ. Federal do Ceará	UFC	Benfica	26
	MA	Univ. Fed. do Maranhão	UFMA	Imperatriz Bacanga	9 18
	PB	Univ. Fed. da Paraíba	UFPB	João Pessoa Centro de Ciências Aplicadas e Educação Mamanguape	43 NE
	PB	Univ. Fed. de Campina Grande	UFCG	Campus de Sousa	22
	PE	Univ. Fed. de Pernambuco	UFPE	Campus Reitor Joaquim Amazonas	34
	PI	Univ. Fed. do Piauí	UFPI	Campus de Parnaíba Campus Ministro Petrônio Portela	9 NE
	RN	Univ. Fed. do Rio Grande do Norte	UFRN	Campus de Caiacó Campus Central	37 NE
	RN	Univ. Fed. Rural do Semi-Árido	UFERSA	Mossoró	10
	SE	Universidade Federal de Sergipe	UFS	Campus Prof. A. Carvalho (Itabaiana) Cidade Univ. (São Cristóvão)	11 NE
		11 instituições		17 Campi	260
Sudeste	ES	Univ. Fed. do Espírito Santo	UFES	Campus Univers. De Vitória	26
	MG	Univ. Fed. de Viçosa	UFV	Campus de Rio Parnaíba Univ. Fed. de Viçosa	7
	MG	Universidade Federal de Uberlândia	UFU	Pontal Ituiutaba Santa Mônica	NE 27
	MG	Univ. Fed. de Minas Gerais	UFMG	Pampulha	14
	MG	Univ. Fed. São João Del Rei	UFSJ	Tancredo Neves	12
	MG	Univ. Fed. de Juiz de Fora	UFJF	Governador Valadares Juiz de Fora	NE 26
	MG	Univ. Fed. dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM	Campus Avançado do Mucuri	12
	RJ	Univ. Fed. Fluminense	UFF	Arraial do Cabo Cabo Frio Macaé Miracema Niterói Volta Redonda	NE 9
	RJ	Univ. Fed. do Rio de Janeiro	UFRJ	Praia Vermelha Ilha do Fundão	15
	RJ	Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	Seropédica	NE
	SP	Univ. Fed. de São Paulo	UNIFESP	Campus Osasco	2
		11 instituições		19 Campi	150
Sul	PR	Univ. Tecnológica Fed. do Paraná	UTFPR	Pato Branco	8
	PR	Univ. Fed. do Paraná	UFPR	Campus IV	NE
	RS	Univ. Fed. de Santa Maria	UFSM	Campus Santa Maria	13
	RS	Univ. Fed. do Rio Grande	FURG	Campus Carreiros Campus Centro	12 ND
	RS	Univ. Fed. do Rio Grande do Sul	UFRGS	Campus Centro	19
	SC	Univ. Fed. de Santa Catarina	UFSC	Campus Reitor João David Ferreira Lima	31
		6 instituições		8 Campi	83

Fonte – Elaboração própria

Observação: Não Encontrado (NE).

Fonte – Elaboração própria

É relevante esclarecer que os dados foram coletados a partir de listas com nomes dos docentes fornecidas pelos *sites* das instituições. Logo após, foram pesquisados os currículos dos docentes na Plataforma *Lattes* e, para complementar, foram enviadas mensagens a todos os endereços eletrônicos disponibilizados nos *sites* das universidades para garantia de atualização. A data de envio foi entre os dias 23 a 27 de maio de 2013. Para maior transparência no trabalho, foi dado prazo de um mês para obtenção de resposta para que, então, proceder à investigação. Destaca-se, ainda, que dezoito instituições responderam as mensagens em uma semana, as demais no prazo de um mês. Foi necessário efetuar contato telefônico para quatro universidades a fim de ter acesso às informações sobre os docentes, porquanto os *sites* não continham a lista de nomes ou endereço eletrônico deles.

É necessário ressaltar, também, que foram feitas ligações para aqueles que não responderam aos e-mails, na tentativa de conseguir a atualização das listas dos docentes obtidas nos sites eletrônicos das instituições. Logo, a pesquisa objetivou considerar a lista de docentes dos *sites*. Contudo, para aqueles que não responderam aos e-mails ou às ligações, como ocorreu com a UFMT, UFAM, UFJF, UFBA, UFPE, UFRGS, UFMS, UFRR, UFC, UFVJM, UFRJ, UNIR e UFPR e no caso da UFPA, em que o *site* estava em construção, não houve composição da fonte de coleta de dados. A UFRRJ também não teve definição da fonte da coleta de dados por não ter respondido ao e-mail. Em contrapartida as universidades: UFV, UFT e UFAL apresentaram a lista de docentes após contato por telefone. Porém, a Universidade Federal de Alagoas apresentou lista apenas de um campus.

Além disso, foi enviado, sem sucesso, mensagem ao Conselho Nacional de Pesquisa para verificar a possibilidade de acesso ao banco de dados dos professores. Em seguida, foram coletados os resultados do ENADE por meio do sítio eletrônico do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa. Pelo fato da última prova ter sido aplicada no dia 24 de novembro de 2013, até o término da presente pesquisa, os resultados do ENADE 2013 ainda não haviam sido disponibilizados. Por esse motivo, foram usados os resultados do ENADE 2012.

Após a obtenção da base de dados, bem como das variáveis obtidas nos currículos *Lattes* dos professores das universidades federais, foi utilizado o programa STATA 12 para relacionar as informações obtidas.

3.1 Análise de Regressão

A análise de regressão é um método estatístico usado para traçar as variáveis independentes que influenciam uma dependente (TEDESCO, 2011). Segundo os ensinamentos de Fávero *et al.* (2009, p. 387):

A regressão é uma técnica de dependência confirmatória que tem por objetivo estudar o comportamento de uma variável dependente métrica em função de uma ou mais variáveis explicativas, a fim de que seja analisada a influência relativa de cada uma delas e estabelecidos modelos de previsão. Enquanto os modelos de regressão simples apresentam apenas uma única variável explicativa, os modelos de regressão múltipla levam em consideração a inclusão de duas ou mais variáveis simultaneamente.

Dentre as regressões existentes na econometria, a regressão linear simples e a múltipla, estão em consonância com o que Souza (2008) defende, são capazes de medir as influências de outros fenômenos, dando um diagnóstico das interferências das variáveis. Neste estudo, será utilizado o método de regressão linear múltipla, em que a variável dependente é a nota do ENADE 2012 e as variáveis independentes são alguns dados contidos no currículo *Lattes* dos professores de Ciências Contábeis das universidades federais. Conforme salienta Landim (2002), “a regressão múltipla é usada, portanto, para testar dependências cumulativas de uma única variável dependente em relação às diversas variáveis independentes”.

Para analisar o comportamento das variáveis, aplica-se o método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). Este demonstra a diminuição da soma dos quadrados dos resíduos ou erros da regressão. A fórmula matemática para conseguir o grau de relacionamento entre as variáveis do presente estudo, isto é, variável dependente (y) e as variáveis independentes (x) é:

$$Y = \alpha + \beta_1 X_1 + \beta_2 X_2 + \beta_3 X_3 + \beta_4 X_4 + \beta_5 X_5 + \beta_6 X_6 + \beta_7 X_7 + \beta_8 X_8 + \beta_9 X_9 + \varepsilon$$

3.2 Variáveis a serem observadas

O presente estudo embasou-se nas notas do ENADE 2012 (variável dependente) e variáveis obtidas no currículo *Lattes* dos seiscentos e trinta e quatro professores, anteriormente citados, (variáveis independentes). Com relação ao currículo *Lattes*, foram avaliados: o regime de trabalho, gênero, titulação, formação inicial e final, além dos anos de experiência em ensino. Ademais, avaliou-se, ainda, a quantidade de produção científica, de projetos de pesquisa, de orientações e de participação em eventos nacionais e internacionais. Diversos autores e pesquisadores abordam esses fatores como influentes no saber do docente universitário, defendem ainda que esses fatores contribuem para traçar o perfil do professor e ainda que eles interferem no desempenho dos alunos. Slomski (2007), em seu estudo sobre os saberes e competência do professor universitário, defende a necessidade de experiência deste na área de ensino. Para o autor, a experiência é uma ferramenta importante para desenvolver o conteúdo adquirido pelo professor em sua formação acadêmica. Tardif e Raymond (2000) analisam a prática profissional do professor e afirmam que, dentre os diversos fatores existentes para traçar o perfil do docente, a experiência em ensino é de extrema relevância. Nota-se que apenas um fator não é suficiente para caracterizar o docente; experiência em ensino, saberes curriculares, saberes específicos da área e formação, por exemplo, são modalidades que identificam a qualificação profissional do professor (TARDIF, RAYMOND, 2000).

Uma situação de extrema relevância está relacionada aos baixos salários dos profissionais de contabilidade. Segundo Nossa (1999), a ínfima remuneração faz com que muitos professores não se dediquem integralmente à área acadêmica e conciliam a atividade de educador com outros trabalhos paralelos. Conquanto haja adversidades, ainda há profissionais que conseguem ajustar o trabalho acadêmico e terminam por construir uma formação, independente da área, pois de acordo com Slomski e Martins (2008):

A formação do professor universitário precisa ser entendida como um processo que necessita manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independente do nível de formação e da área em questão, ou seja, professor em carreira inicial ou titular, da área Contábil ou de outra área. Para tanto, é preciso criar uma rede de relações, de maneira que os conhecimentos científicos e pedagógicos sejam compartilhados e reconstruídos durante a ação docente.

Quanto às variáveis produções científicas e projetos de pesquisa, Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012) afirmam que professores com participação nesses conhecimentos científicos obtêm melhores competências, como domínio da área didática, comunicação, liderança, planejamento, comprometimento e empatia. Além, é claro, de haver melhor relacionamento com os alunos o que reflete em mais interesse em buscar conhecimento. Slomski (2007) também contribui ao dizer que produção e projetos de pesquisa favorecem a capacidade de decisão dos docentes e refletem em sua formação prática pedagógica. Inseridos nesses conhecimentos científicos inclui, também, a participação dos docentes em congressos, eventos nacionais e internacionais. Esse envolvimento em eventos na área contábil é,

certamente, fonte de incentivo para consolidar a profissão. Além disso, as discussões e debates, típicos de eventos acadêmicos, são importantes para valorizar e melhorar qualquer curso universitário. Filho (2008, pág. 6) corrobora essa ideia ao citar que:

[...] autores que têm publicado mais em suas carreiras tendem a permanecer mais tempo nas atividades escolares, principalmente quando há incentivos, tais como participação em eventos, congressos e encontros de pesquisa. [...] isto pode ser interpretado como diferença motivacional.

O autor destaca que uma forma de compartilhar informações é por meio de pesquisas científicas, publicações em periódicos e anais de congressos. Além disso, Cunha (2004) salienta que a troca de experiências proporciona articulações relevantes entre os profissionais, além de ser importante para sociabilizar e difundir o conhecimento. Quanto ao desenvolvimento em pesquisa, Nossa (1999) provou que professor com melhor qualificação e regime de trabalho adequado apresenta mais desenvolvimento na área científica. Sabe-se que a maioria dos professores de Ciências Contábeis possui outras atividades além da acadêmica. Esse fator é primordial para entender que, embora a quantidade de docentes tenha aumentado no período de 2003 a 2007, o número de professores com dedicação exclusiva não apresentou o mesmo aumento (SANTANA, 2009). Quanto a isso, Nossa (1999, p. 13) esclarece a importância de haver profissionais com dedicação exclusiva e com dedicação parcial:

É fundamental ter professores com dedicação exclusiva na escola, para o desenvolvimento de pesquisas científicas ou mesmo conhecendo a produção científica gerada por outros pesquisadores, bem como lendo livros novos, etc. Por outro lado, nos cursos de Ciências Contábeis torna-se necessário também que haja professores ligados ao mercado de trabalho fora da Universidade, uma vez que este profissional pode trazer muitas situações reais a serem discutidas em sala de aula.

Com relação à qualificação dos docentes de Ciências Contábeis, Strassburg e Moreira (2002) relatam que as instituições de ensino precisam criar condições para o progresso dos professores com o intuito de qualificá-los. Com a expansão das IES, a aptidão dos professores e sua formação não receberam a devida atenção (SILVA, 2002). Segundo Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012), docentes com titulação de doutores exibem diferenças significativas em relação aos demais docentes. Assim, o planejamento de aulas, o compromisso com o ensino e com a didática apresentam habilidades superiores. Nossa (1999) avalia que professores com titulação de mestrado e doutorado são minoria e os motivos pontuados pelo autor foram: a ampliação desordenada de novos cursos, ausência de investimentos, atuação pouco estimulante no mercado de trabalho dessa área e escassos cursos de pós-graduação. Por fim, no quesito gênero, Filho (2008) pesquisou sobre os padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos voltados para a área contábil e constatou maior participação masculina em todos os veículos de publicação. Outro ponto a ser destacado, quanto ao gênero do docente, é a atitude parcimoniosa de professores do sexo feminino. Fernandes, Lima e Vieira (2011) verificaram que as mulheres são mais cuidadosas ao lecionar com novos contextos, isso se comparado aos ensinamentos feitos por homens, estes apresentam-se mais ousados e intrépidos. Na tabela 1, a seguir, verifica-se um resumo de todas as variáveis utilizadas nesta pesquisa e a sua operacionalização.

Tabela 1. Descrição resumida das variáveis utilizadas na pesquisa

Variáveis Utilizadas no Trabalho			
<i>Variável</i>	<i>Abreviações</i>	<i>Descrição</i>	<i>Operacionalização</i>
ENADE	ENADE	Nota do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes por curso	Conceito ENADE (contínuo) obtido no sítio eletrônico do INEP
Regime de Trabalho	RT	TP 20, 40 horas, Dedicação Exclusiva (DE)	Variável <i>Dummy</i> com 2 categorias
Titulação	Tit.	Graduação, Especialização, Mestrado	Variável <i>Dummy</i> com 3 categorias que representa o grau de instrução do professor
Formação Inicial	FI	Formação Inicial em Ciências Contábeis	Variável <i>Dummy</i> com 2 categorias: 1= outros // 0= formação inicial em Ciências Contábeis
Formação Final	FF	Formação Final em Ciências Contábeis	Variável <i>Dummy</i> com 2 categorias: 1= outros // 0= formação final em Ciências Contábeis
Anos de Ensino	AE	Anos de experiência em ensino nos últimos cinco anos	Quantidade de anos que o docente lecionou nos últimos cinco anos
Orientação	Orient.	Orientações concluídas feitas para pós-graduação nos últimos três anos	Quantidade de orientações feitas pelo docente nos últimos três anos
Produção Acadêmica	PA	Artigos publicados em periódicos nos últimos três anos	Quantidade de artigos publicados em periódicos nos últimos três anos
Projeto de Pesquisa	PP	Projetos de pesquisa nos últimos três anos	Quantidade de projetos de pesquisa nos últimos três anos
Gênero	Gen.	Masculino/Feminino	Variável <i>Dummy</i> com 2 categorias
Congresso	Cong.	Participações em congressos nacionais e internacionais nos últimos três anos	Quantidade de participações em congressos nacionais e internacionais nos últimos três anos

Fonte: Dados do trabalho

3.2 Limitações da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, buscou-se uma listagem do corpo docente de cada instituição federal. No entanto, houve alguns empecilhos para a obtenção de dados, como explicado anteriormente.

Outrossim, verificou-se a possibilidade de os currículos *Lattes* estarem desatualizados. Outra limitação foi a falta de preenchimento correto das informações desses currículos. Por fim, ressalta-se como contratempo currículos *Lattes* sequer encontrados, pois alguns professores não responderam aos e-mails e, portanto, a pesquisa não obteve seus dados. Isso ocorreu nas regiões Centro-Oeste (UnB), Nordeste (UFRN, UFMA, UFPB, UFAL, UFPI e UFPE), Sudeste (UFES, UFU e UFV) e na região Sul apenas nestas instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Catarina.

4. ANÁLISE DE DADOS

A seguir, apresentam-se os resultados das análises de dados. O objetivo inicial deste modelo era explicar a variação das notas do ENADE em relação a possíveis variáveis explicativas. Houve a tentativa de aproximar esse objetivo com as informações dos currículos *Lattes* dos professores de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras. Com base nas variáveis utilizadas na pesquisa, segue a estatística descritiva:

Tabela 2. Estatística Descritiva

Variáveis	N	Média	Mediana	Min	Max	Desvio Padrão	Variância	Skewness	Kurtosis
AE	488	15,508	15	1	46	7,614	57,975	0,707	3,606
Orient.	469	9,836	5	0	90	12,618	159,219	2,401	11,373
Cong.	469	5,704	3	0	62	7,972	63,551	2,825	13,956
PP	372	1,914	1	0	24	2,653	7,038	3,05	18,476
PA	491	4,251	1	0	93	8,751	76,584	4,711	34,943

Fonte: Resultado da Análise Estatística

Tabela 3. Perfil dos Professores

CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES	QUANTIDADE	PROPORÇÃO
TITULAÇÃO	634	100%
Graduação	9	1,42%
Especialização	44	6,94%
Mestrado	357	56,31%
Doutorado	224	35,33%
REGIME DE TRABALHO	634	100%
Dedicação Exclusiva	469	73,97%
Não Dedicação Exclusiva	165	26,03%
FORMAÇÃO GRADUAÇÃO	634	100%
Ciências Contábeis	507	79,97%
Outros	127	20,03%
FORMAÇÃO PÓS	634	100%
Ciências Contábeis	319	50,3%
Outros	315	49,7%
SEXO	634	100%
Feminino	228	36,05%
Masculino	406	63,95%

Fonte: Elaboração própria

Por meio dessa tabela, é possível traçar um perfil dos professores universitários do curso de Ciências contábeis nas universidades federais. Observa-se que a maior parte destes é composta por doutores ou mestres, sendo que há maior ocorrência de professores com título de mestrado (56,31%). O mesmo ocorre com os professores que seguem o regime de dedicação exclusiva (73,97%). Existe uma preferência por parte desses professores pela formação primária em ciências contábeis, embora haja uma queda brusca nessa escolha quando se trata do curso seguido na pós-graduação. Também existe uma predominância do sexo masculino entre os professores (63,95%). Pode-se afirmar que há significativa variação nos itens anos de experiência, número de orientações e produção acadêmica. Na sequência, exibe-se o modelo de regressão completo.

Tabela 4. Modelo completo

ENADE	COEF.	ERRO PADRÃO	T	P> t	INTERVALO CONFIANÇA 95%		DE
RT	.0784537	.1002087	0.78	0.434	-.1186431	.2755506	
ESP.	-.5148984	.2097527	-2.45	0.015	-.9274533	.1023435	
GRAD.	-.3026652	.3109411	-0.97	0.331	-.914244	.3089136	
MEST.	-.0165845	.0853563	-0.19	0.846	-.1844687	.1512997	
FI	-.1646561	.0935841	-1.76	0.079	-.3487232	.019411	
FF	-.0628091	.081567	-0.77	0.442	-.2232402	.097622	
AE	-.0005982	.0050159	-0.12	0.905	-.0104637	.0092674	
ORIENT.	.0035096	.0028355	1.24	0.217	-.0020674	.0090866	
PA	.0040269	.0025843	1.56	0.120	-.001056	.0091098	
PP	.0096087	.0152163	0.63	0.528	-.0203197	.0395372	
GEN.	.1618031	.0772415	2.09	0.037	.0098795	.3137267	
CONG.	-.0063533	.0042358	-1.50	0.135	-.0146846	.001978	
CONSTANTE	3.037.269	.1574325	19.29	0.000	2.727.621	3.346.918	
Nº de Obs.	346						
F(12, 345)	2.87						
Prob > F	0.0009						
R²	0.0727						
Raiz MSE	.67607						

Obs.: As regressões acima foram estimadas com MQO. No modelo completo utilizou-se a opção com erros padrões robustos clusterizados nos indivíduos. A estatística VIF média foi de 1,30 e a maior foi para variável orientação com 1,54. A estatística de Ramsey não rejeitou a hipótese nula. A constante absorveu as seguintes categorias para as variáveis *dummy*: TITULAÇÃO = Doutorado, FORMAÇÃO (INICIAL E POSTERIOR) = Contábeis, GÊNERO = Feminino, . O modelo completo foi obtido por meio da seguinte equação:

$$ENADE_t = \beta_0 + \beta_1 RT_t + \beta_2 ESP_t + \beta_3 GRAD_t + \beta_4 MEST_t + \beta_5 FI_t + \beta_6 FF_t + \beta_7 AE_t + \beta_8 ORIENT_t + \beta_9 PA_t + \beta_{10} PP_t + \beta_{11} GEN_t + \beta_{12} CONG_t + \varepsilon_{i,t}$$

Fonte: Resultado da Análise Estatística

Quanto aos resultados obtidos na Tabela 4, destaca-se o baixo efeito que o currículo dos professores exerce sobre a nota dos alunos no ENADE. O R2 obtido foi de apenas 7,27%. Isto remete a inferir que o currículo dos professores influencia muito pouco a nota dos alunos. No que tange ao perfil destes profissionais apenas algumas características se mostraram significativas, entre elas: o gênero masculino positivamente em relação ao feminino e a Especialização negativamente se comparada com o doutorado. Uma explicação para o gênero pode ser dada por Filho (2008), pois este percebeu que há maior presença do gênero masculino em publicações científicas e em relação ao corpo docente em contabilidade. Já para formação, o estudo de Vasconcelos, Cavalcante e Monte (2012) foi fundamental, haja vista ter identificado que docentes com titulação de doutores exibem diferenças significativas e positivas, em relação aos demais docentes. Esta pesquisa encontrou o mesmo, contudo em relação aos mestres esta diferença não foi observada. Embora a multicolinearidade tenha sido baixa no modelo completo, optou-se por utilizar a técnica *stepwise* para minimizar o efeito conjunto de muitas variáveis não significativas sobre o modelo. Na tabela 5 podem ser observados os resultados obtidos com tal análise.

Tabela 5. Modelo *Stepwise*

Estatística de Regressão				
Nº de observações	346			
F(3,342)	6.31			
Prob>F	0.0004			
R ²	0.0524			
R ² -ajustado	0.0441			
RAIZ MSE	0.674			

Fonte	SS	df	MS	
Modelo	860.272.038	3	286.757.346	
Resíduo	15.552.772	342	.454759415	
Total	16.413.044	345	.475740407	

ENADE	COEF	P-VALOR	INTERVALO DE CONFIANÇA A 95%	
FI	-0.1890	0.045	-0.3740	-0.0040
ESP.	-0.5563	0.001	-0.8698	-0.2428
GÊN.	0.1454	0.053	-0.0020	0.2930
CONSTANTE	3.1024	0.000	2.9800	3.2248

As regressões acima foram estimadas com MQO. No modelo *stepwise* o ponto de corte escolhido foi o nível de significância de 10% com o critério *backward*. A constante absorveu as seguintes categorias para as variáveis *dummy*: TITULAÇÃO = Doutorado, FORMAÇÃO (INICIAL E POSTERIOR) = Contábeis, GÊNERO = Feminino. O modelo ajustado foi obtido por meio da seguinte equação:

$$ENADE_t = \beta_0 + \beta_1 FI_t + \beta_2 ESP_t + \beta_3 GEN_t + \varepsilon_{i,t}$$

Fonte: Resultado da Análise Estatística

Na Tabela 5 percebe-se que além das variáveis significativas do modelo completo (Gênero e Titulação), a variável Formação Inicial se tornou significativa ao nível de 5% sem o efeito das demais variáveis. O resultado obtido com tal análise permite inferir que nos cursos em que os professores apresentam uma formação inicial fora da área de ciências contábeis, a nota do ENADE do curso cai em -0,1890 em relação aos cursos em que os professores possuem formação inicial na área. Este resultado pode ser explicado em parte pelo modelo de contratação de docentes predominante nas Universidades Federais. Grande parte dos concursos de docentes na área de contabilidade exige formação inicial específica na área do concurso, o que restringe a contratação de outras áreas afins (quase 80% dos docentes analisados possuem formação inicial na área de contabilidade). Aparentemente e embora a prática da contabilidade tenha ganho multidisciplinariedade com a adoção das normas internacionais (hoje o contador deve entender de outras áreas como direito e estatística para exercer a profissão), esta exclusividade foi benéfica ao *score* ENADE dos alunos.

Trabalhos como os feitos por Nossa (1999) e Strassburg e Moreira (2002) corroboram com os achados desta pesquisa em relação à necessidade de uma melhor formação do corpo docente e do grande desafio que isto se tornou, tendo em vista a baixa quantidade de programas e do custo direto e indireto elevado para obtê-la. Mesmo assim, os resultados deste ensaio comprovam que uma quantidade maior de doutores em relação aos professores apenas com especialização produzem um efeito positivo e significativo sobre a nota do ENADE, ou seja, a qualificação do corpo docente é essencial para um bom desempenho dos alunos. Isto não pode ser afirmado, por outro lado, para o engajamento dos docentes em pesquisa. Nenhuma variável relacionada com pesquisa (ORIENT., PA, PP e CONG) se mostrou influente sobre o desempenho dos alunos. Isto pode ser em decorrência do apelo prático da profissão do contador e da pouca influência que a pesquisa possui na prática

contábil. A experiência do docente em relação ao tempo em que o mesmo leciona também não influenciou a nota do ENADE. Este aspecto pode estar relacionado à mudança que ocorreu nos currículos dos cursos de ciências contábeis recentemente e a necessidade de que ocorra uma renovação no conhecimento dos docentes, equiparando os professores mais experientes aos com menor experiência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a investigar se há relação entre a nota do ENADE 2012 e algumas características dos docentes de Ciências Contábeis das universidades federais do Brasil. Para que o trabalho não se limitasse à teoria, foi utilizado como base de dados informações retiradas dos currículos Lattes dos docentes de Ciências Contábeis das universidades federais. Como metodologia usou-se a análise de regressão linear, a qual possibilita saber se existe significância estatisticamente das variáveis apresentadas nos currículos *Lattes* dos professores com relação à nota do ENADE 2012. Importa dizer que os objetivos iniciais foram alcançados satisfatoriamente e que a metodologia aplicada representou-se eficaz para o processo final. Assim, considera-se que as expectativas desta pesquisa foram amplamente atendidas.

Como fatores limitantes encontrados, destacou-se que a realização da coleta dos dados dos perfis dos docentes foi feita exclusivamente nos seus currículos *Lattes*, que podem estar desatualizados, omissos ou até errados. Outra limitação foi a indisponibilidade de informações contidas no *Lattes*, fato ocorrido pela falta de preenchimento de partes dos currículos.

Dessa forma, pode-se concluir com base nesta pesquisa que, embora de modo muito insipiente, algumas características dos professores são capazes de influenciar na nota do ENADE (5,2% no modelo ajustado). Dentre as variáveis analisadas apenas três se mostraram significativas para explicação da nota do ENADE, a formação inicial em Ciências Contábeis e a titulação de especialização dos docentes. Além disso, o modelo indicou que quando o professor não possui formação inicial em Ciências Contábeis há uma influência negativa na nota do ENADE, em relação ao docente com formação nessa área. Ademais, verificou-se que o professor com especialização tem influência negativa na nota do ENADE, se comparado ao docente com doutorado. Por fim, concluiu-se também que a característica gênero masculino mostrou-se significativa, influenciando positivamente na nota do ENADE, em relação ao gênero feminino, refletindo a predominância masculina dos corpos docentes na área contábil.

Os resultados encontrados nesta pesquisa alertam para questões relevantes que devem ser endereçadas para que haja uma melhora no desempenho dos cursos de ciências contábeis das Universidades Federais. Ficou claro pelos resultados obtidos que a formação inicial na área e a qualificação do corpo docente são aspectos relevantes que podem influenciar no desempenho dos alunos. Estes achados vão de encontro a outros trabalhos na mesma linha (NOSSA, 1999; STRASSBURG; MOREIRA, 2002) e ressaltam a necessidade de se incentivar uma política de qualificação e, ao mesmo tempo, atualização profissional para que ocorra um maior desempenho dos alunos no ENADE.

Como sugestão para futuras pesquisas nessa área, destaca-se a realização de estudos que possam traçar o perfil dos professores visando verificar a importância das regiões e o perfil das instituições.

REFERÊNCIA

- ARAUJO, M. D. C. A.; SANTANA, C. M. **Análise das percepções e expectativas dos alunos de Ciências Contábeis na Universidade de Brasília quanto ao perfil do professor e inserção no mercado de trabalho.** Congresso USP. Fipecafi. 2008.
- BORGES, R. M. R. **Repensando o ensino de Ciências.** Construtivismo e Ensino de Ciências. 2000.
- CUNHA, M. I. **Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação.** 2004
- DINIZ, Terezinha. **Sistema de Avaliação e Aprendizagem.** Rio de Janeiro: LTC–Livros Técnicos e Científicos, 1982.
- EMEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados – busca avançada.** Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 de junho de 2013.
- FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões.** Editora Elsevier. 2009.
- FERNANDES, B. V. R.; LIMA, D. H. S.; VIEIRA, E. T. **Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil.** Revista de Contabilidade e Controladoria, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 3, n.3, p 24-50. 2011.
- FILHO, G. A. L.; **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico.** RAC, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554. 2008.
- INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>. Acesso em: 29 de abril de 2014.
- LAFFIN, M. **De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** 2002.
- LANDIM, P. M. B. **Análise estatística de dados geológicos multivariados.** 2002.
- LEMO, K. C. S.; MIRANDA, G. J. **Alto e Baixo Desempenho no ENADE: que variáveis explicam?** CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS & INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 2014.
- MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **O Contabilista, a Ética Profissional e a Bíblia.** Revista Brasileira de Contabilidade RBC, nº 58, 1986.
- MIRANDA, G. J. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em contabilidade no Brasil.** São Paulo. 2011.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil: Uma análise crítica. Caderno de Estudos, São Paulo, FIPECAFI. 1999.

ROCHA, A. G. P.; JUNIOR, H. S. F.; CORREA, D. M. M. C. Análise comparativa de desempenho do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará no ENADE 2006. V ENCONTRO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL. 2012

SANTANA, A. L. A. O perfil do professor de Ciências Contábeis e seu reflexo no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – um estudo nas Universidades Federais do Brasil. 2009.

SILVA, L. B. O perfil do corpo docente dos cursos de Ciências Contábeis das universidades federais brasileiras e as perspectivas para adoção da educação a distância. 2002.

SOUZA, E. S. ENADE 2006: Determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. 2008

SLOMSKI, V. G.; Saberes e Competências do Professor Universitário: Contribuições para o Estudo da Prática Pedagógica do Professor de Ciências Contábeis do Brasil. 2007.

SLOMSKI, V. G.; MARTINS, G. A. O conceito de professor investigador: os saberes e as competências necessárias à docência reflexiva na área contábil. Revista Universo Contábil, v. 4, n. 4, p. 06-21, Blumenau. 2008.

STRASSBURG, U.; MOREIRA, D. A. Avaliação de Desempenho de Professores pelo Aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de Contabilidade. Revista Ciências Sociais em Perspectiva, v. 1 nº 1, 2002.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73. 2000.

TEDESCO, K. V.; Elementos da Contabilidade Gerencial e desempenho no ENADE: um estudo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. 2011

VASCONCELOS, A. F.; CAVALCANTE, P. R. N.; MONTE, P. A. Fatores que influenciam as competências em docentes de Ciências Contábeis. 2012

VENTURINI, J.; PEREIRA, B. A. D.; BELTRAME, R.; NIGEL, M. B. Identificação e análise dos perfil dos docentes participantes dos programas de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Congresso USP. Fipecafi. 2008.